



A EVASÃO NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

SCHOOL DROPOUT RATES IN THE TECHNICAL COURSE INTEGRATED WITH HIGH SCHOOL

TASAS DE DESERCIÓN ESCOLAR EN EL CURSO TÉCNICO INTEGRADO A LA ESCUELA SECUNDARIA

Rosimeire Aparecida Soares Borges
<https://orcid.org/0000-0002-0762-1446>

Flavio da Silva
<https://orcid.org/0000-0002-7538-5385>

Emanuela Francisca Ferreira Silva
<https://orcid.org/0000-0003-3978-356X>

Resumo: Este artigo apresenta resultados de um estudo que teve por objetivo conhecer as percepções de alunos, egressos, evadidos e professores do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio de um *campus* do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), sobre fatores que estão desencadeando a evasão ou a não conclusão do curso Técnico em Informática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia envolveu a análise documental, incluindo como fontes o projeto pedagógico desse curso e relatórios finais das turmas ingressantes de 2008 a 2016. Também foi feita uma pesquisa de campo, em 2019, com aplicação de questionários aos professores, alunos, egressos e evadidos do curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio de um *campus* do CEFET-MG. As análises dos dados foram feitas com base na análise de conteúdo de Bardin (2016) e com auxílio do software MaxQda. Os resultados possibilitam afirmar que os fatores que desencadeiam a evasão nesse curso muitas vezes coincidem com os fatores presentes na literatura e no *Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. No entanto, observou-se a relação professor-aluno como um dos fatores que desencadeiam o abandono do curso Técnico em Informática pesquisado, o que parece indicar que o CEFET-MG e os atores do processo educativo necessitariam planejar e implementar ações preventivas da evasão, em prol de uma formação para a cidadania e trabalho, pautada nas relações de solidariedade humana.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Médio. Curso Técnico em Informática. Integrado.

Abstract: This article presents the results of a study that aimed to understand the perceptions of students, graduates, dropouts, and teachers of the computer technology course integrated with high school on a campus of the Federal Center for Technological Education of Minas Gerais (CEFET-MG), Brazil, about factors

that are triggering students' dropping out or failing to complete the course. This research is qualitative, based on documentary analysis, including as sources the pedagogical project of the course, and final reports of the incoming groups from 2008 to 2016. Field research was also carried out in 2019, with the application of questionnaires to teachers, students, graduates, and dropouts of the computer technology course integrated with the high school of a CEFET-MG campus. Data analysis was performed based on content analysis by Bardin (2016), assisted by the MaxQda software. The results make it possible to state that the factors that trigger evasion in this course often coincide with the ones present in the literature and in the *Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica* (Guidelines for Overcoming Evasion and Failure in the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education). However, the teacher-student relationship was observed as one of the elements that trigger the high dropout rates in the computer technology course, which seems to indicate that CEFET-MG and the actors of the educational process need to plan and implement actions to prevent evasion, for an education for citizenship and work based on human solidarity relations.

Keywords: Dropout. High school. Computer technology course. Integrated.

Resumen: Este artículo presenta los resultados de un estudio que tuvo como objetivo comprender las percepciones de estudiantes, egresados, desertores, y docentes del curso técnico en informática integrado al bachillerato en un campus del Centro Federal de Educación Tecnológica de Minas Gerais (CEFET- MG), Brasil, sobre los factores que están provocando que los estudiantes abandonen o no completen el curso. Esta investigación es cualitativa, basada en análisis documental, incluyendo como fuentes el proyecto pedagógico del curso, y los informes finales de los grupos entrantes de 2008 a 2016. También se realizó investigación de campo en 2019, con la aplicación de cuestionarios a docentes, estudiantes, egresados y desertores del curso técnico en informática integrado al bachillerato de un campus CEFET-MG. El análisis de datos se realizó con base en el análisis de contenido de Bardin (2016), asistido por el software MaxQda. Los resultados permiten afirmar que los factores que desencadenan la evasión en este curso suelen coincidir con los presentes en la literatura y en el *Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica* (Lineamientos para superar la evasión y el fracaso en la red federal de educación profesional, científica y tecnológica). Sin embargo, la relación docente-alumno se observó como uno de los elementos que desencadenan las altas tasas de deserción en la carrera de técnico en informática, lo que parece indicar que CEFET-MG y los actores del proceso educativo deben planificar e implementar acciones para prevenir la evasión, para una educación para la ciudadanía y el trabajo basado en las relaciones humanas solidarias.

Palabras clave: Deserción escolar. Escuela secundaria. Curso técnico en informática. Integrado.

1 INTRODUÇÃO

O ensino médio tem vivenciado diversas mudanças, principalmente o ensino médio que é oferecido integrado com cursos técnicos que visam à uma formação técnica especializada, com foco no preparo dos alunos para o mercado de trabalho, sempre direcionados pelas demandas em cada região do país (RAMOS, 2014). Esse tipo de curso é também oferecido pelos Centros Federais de Educação Tecnológica no Brasil.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) oferece, entre outros, o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. De acordo com os dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), o número de alunos que ingressam por ano e o número daqueles que concluem esse curso por ano são

bem díspares, pois dos 33 (100%) alunos matriculados em 2016 nesse curso, 15 (45%) concluíram somente o ensino médio, 7 (21%) se formaram como técnicos e os os 11 (34%) restantes ou pediram transferência para outras escolas ou abandonaram o curso, ou seja, dos que concluem, a maioria finaliza somente o ensino médio, evadindo-se do curso técnico. Diante dessa realidade, este trabalho foi pautado na seguinte questão: quais fatores influenciam para a evasão dos alunos do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio em um campus do CEFET-MG?

Com vistas a chegar a possíveis respostas a esse questionamento, o objetivo do estudo aqui referido foi investigar as percepções de alunos, egressos, evadidos e professores desse curso em relação aos fatores que estão desencadeando a evasão ou a não conclusão do curso Técnico em Informática nesse *campus*. A evasão, segundo definição que consta no *Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal*, consiste na interrupção do ciclo do curso pelo estudante, que pode se dar por meio do abandono do curso, a não renovação da matrícula, ou quando há a formalização do desligamento/desistência do curso (BRASIL, 2014).

2 EVASÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO

Estudos sobre evasão nos cursos técnicos no Brasil têm discutido as causas e fatores desencadeadores de modo a contribuir para reverter esse fenômeno. A começar por Machado (2009), que realizou sua pesquisa em uma instituição de nível médio na cidade de Inconfidentes-MG e identificou dois grupos de fatores que contribuem para a evasão dos estudantes, quais sejam: socioeconômico e cultural. Mostrou que no curso Técnico em Agropecuária, os alunos, em sua maioria, vêm da zona rural, pertencem a famílias com condições financeiras menos favorecidas e possuem uma fragilizada formação inicial que os leva ao fracasso escolar, o que dificulta sua permanência nesse curso.

Machado (2009) fez um paralelo desse curso com o Técnico em Informática, evidenciando que os estudantes apresentam uma condição econômica e cultural bem diferenciada que favorece o acesso à informação, principalmente ao uso de computador, celular, dentre outros dispositivos tecnológicos. Advindos de cidades mais desenvolvidas, os alunos desse curso moram perto da família, o que diminui a saudade dos familiares. No entanto, esse autor apontou alguns motivos que estão relacionados à evasão dos estudantes desse curso: dificuldades de assimilação dos novos saberes, a não identificação com o curso, desinteresse pela área e a desilusão com a escolha do curso, bem como a dificuldade de realizar todas as atividades propostas pela escola, dentre outros.

A evasão acontece, segundo Almeida (2010), em todas as esferas da educação, e quando se trata do ensino médio integrado, isto se agrava ainda mais. Segundo essa autora, o valor investido é alto e destinado a um número fixo de alunos e, com a quantidade de desistentes, esse investimento é desperdiçado, o que acaba por prejudicar o desenvolvimento socioeconômico das instituições de ensino que oferecem esses cursos. De acordo com Dore e Luscher

(2011, p.4), “a evasão na escola média geral ou na modalidade profissionalizante vincula-se ao maior ou menor grau de democratização do acesso da população a esse nível de ensino.”

Para Araújo (2013), conhecer os fatores que têm levado os alunos a se evadirem da escola e compreender as dificuldades enfrentadas por eles pode ajudar a entender sua trajetória escolar até o momento da interrupção dos estudos. Como fatores principais da evasão, apontou a não identificação com o curso e a renda familiar mais baixa. Almeida e Ferreira (2014) apontaram que a sociedade dificulta a conciliação entre o trabalho e o estudo, e assim fatores sociais e culturais da própria instituição de ensino têm elevado os índices da evasão escolar. Como fundamental, apontam o papel do professor no desempenho dos alunos, e afirmam que, diante destas circunstâncias, a relação professor-aluno é primordial para que esses estudantes permaneçam na escola.

Ainda segundo Almeida e Ferreira (2014, p. 17), “[...] a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres da população.” Agrega-se a essa afirmação que é preciso políticas públicas que subsidiem as ações do professor e da instituição, isto é, na tentativa de diminuir as desigualdades sociais, culturais e econômicas. Para esses autores, o “combate à evasão escolar demanda o coletivo da escola disposto em contribuir na construção de ações rumo à efetivação real da escola para todos” (ALMEIDA; FERREIRA, 2014, p.4) e, desta maneira, entendem que a participação de toda a comunidade escolar pode contribuir significativamente para a diminuição da evasão escolar.

Por sua vez, Narciso (2015) mostra com seu estudo que é preciso identificar os fatores que afetam a vida do estudante e o aprendizado do aluno e que acabam contribuindo para que o aluno saia da escola. Segundo essa autora, os fatores que têm levado o estudante a evadir-se do curso técnico integrado são a desmotivação ou falta de interesse, o conhecimento limitado ou formação anterior inconsistente, reprovação e falta de domínio dos conteúdos dos componentes curriculares.

Zibenberg (2016) investigou a permanência de estudantes dos cursos de ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Aponta que a permanência e o êxito dos alunos estão relacionados ao capital cultural decorrente da origem social, e aqueles estudantes que não possuem disposições sociais são propícios ao fracasso escolar ou à evasão. Menciona que ações de valorização do aluno e integração podem contribuir para evitar a evasão, pois, ao perceber que está sendo formado para o trabalho e para a continuidade dos estudos e sentir-se parte do curso em que estuda, esse aluno não encontrará razões para desistir antes de terminar.

O estudo de Souza (2016) mostra que quando o aluno se identifica com o curso médio técnico, mesmo tendo um currículo diferenciado do ensino fundamental, ele se dedica ao curso e sente-se parte do sistema. No entanto, quando isso não ocorre, há aspectos que precisam ser observados pela instituição de ensino, de forma a evitar a evasão. Isto demanda um estreitamento da relação entre professores e alunos, além de ações da gestão

escolar no que tange a questões inerentes à prática pedagógica e a integração das ações entre a parte psicológica, pedagógica e serviço social.

O trabalho de Ferreira (2017) confirma que a evasão precisa ser considerada pelas políticas educacionais e em ações educativas no ambiente escolar, haja vista que a função social da escola prevê a inclusão educacional e social dos alunos. Para a autora, a evasão está relacionada a fatores sociais, institucionais e individuais que podem levar o estudante à não continuidade no curso. Como causas mais frequentes da evasão, Santos (2017) indica a necessidade de ingresso no mercado de trabalho para ajudar os familiares, morar distante da escola, dificuldade em relação aos horários, notas baixas e reprovação.

Outros fatores que influenciam o aluno a evadir-se do curso foram elencados por Wentz e Zanelatto (2018), como o não conhecimento prévio do curso, a distância entre a escola e seu local de residência, dificuldade de acesso à escola e a falta de planejamento por parte da instituição de ensino no que se refere à operacionalização do curso. Além disso, evidenciam que a adequação curricular pode contribuir para uma formação de qualidade nesses cursos técnicos. No entanto, a falta de flexibilidade curricular aparece como um dos fatores que desmotivavam os alunos e contribuía para a evasão.

Oliveira (2019) refere-se ao grande prejuízo causado pela evasão tanto para as instituições de ensino quanto para os alunos que não finalizam o curso. Desta maneira, a evasão escolar na educação profissional precisa ser abordada em debates que contribuam para o entendimento de suas causas e planejamento de ações de combate. Nesse sentido, menciona a necessidade de um olhar especial para os fatores relacionados às condições político-sociais e educacionais, bem como a fatores relacionados ao próprio estudante, como suas experiências anteriores, atitudes e comportamentos que podem desencadear na evasão do curso. Aponta como caminho a elaboração de diretrizes que possam culminar na implementação de ações que possam minimizar a evasão e contribuir para que os alunos consigam permanecer no curso até a conclusão.

Sistematizando esses estudos, construiu-se o Quadro 01, que destaca as percepções dos autores discutidos sobre fatores que contribuem para a evasão no ensino técnico integrado ao ensino médio, o que auxilia na análise apresentada neste artigo. Observa-se no Quadro 01 que há uma concordância entre alguns fatores que têm levado os estudantes a se evadirem desse curso como: trabalhar para ajudar a família, não se identificar com o curso, notas baixas, formação anterior, desinteresse pela área, problemas de saúde e reprovação.

Quadro 01 - Fatores que levam os estudantes a se evadirem da instituição de ensino.

Autor	Ano	Fatores de evasão
Machado	2009	Trabalhar para ajudar a família, renda familiar baixa, morar na zona rural, profissão dos pais, escolar de origem, não se identificar com o curso, dificuldades de realizar as atividades propostas pela escola, desinteresse pela área, dificuldade de assimilar novos saberes, desilusão com curso.

Almeida	2010	Notas baixas nas provas e avaliações
Dore e Luscher	2011	Rendimento escolar, repetência, transferência para outra escola, trabalho, desinteresse em seguir estudos, problemas na escola, pessoais e sociais.
Araújo	2013	Hábito de não estudar, saúde, uso de drogas, desmotivação, dificuldades em acompanhar as disciplinas, notas ruins, reprovação, gravidez, relacionamento ruim professor-aluno e vice e versa, formação anterior ruim, escolha por outro curso.
Almeida e Ferreira	2014	Trajétoria escolar, aspectos relacionados a família, escola e comunidade, grupos de amigos, valores.
Narciso	2015	Desmotivação, falta de interesse, conhecimento limitado, saúde, renda, dificuldade de entendimento dos conteúdos, financeiros, ausência das aulas, qualidade do ensino, reprovação.
Zibenberg	2016	Alunos que não apresentam disposição social
Souza	2016	O desempenho do estudante, a identificação com o curso, integração da parte pedagógica, psicológica e do serviço social.
Ferreira	2017	Dificuldades financeiras, mudança de cidade, desemprego, trabalhar para ajudar a família, dificuldade de estágio, problemas relacionados à saúde pessoal e familiar, baixo desempenho escolar.
Santos	2017	O trabalho para sustentar a família, falta de apoio da família, filhos, gravidez, locomoção, distância da escola ao local que reside, notas baixas e reprovação.
Wentz e Zanelatto	2018	Não conhecer previamente o curso; dificuldade de acesso à escola, má operacionalização do curso pela instituição de ensino.
Oliveira	2019	Condições político-sociais e educacionais e fatores relacionados ao estudante como experiências anteriores, atitudes e comportamentos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Verifica-se também que existe uma dessemelhança em relação a outras causas apontadas pelos autores, como por exemplo: qualidade do ensino, gravidez, ausência das aulas, relacionamento ruim professor-aluno e vice e versa, grupos de amigos e valores. Todos esses fatores parecem definir as causas que levam os alunos à evasão do curso técnico integrado. Para Wentz e Zanelatto (2018), a evasão escolar é uma constante preocupação de todos os envolvidos na educação, das instituições de ensino da sociedade como um todo. Segundo esses autores, as altas taxas de evasão constatadas no cotidiano das instituições de ensino apontam para a necessidade de identificar suas principais causas de maneira que se possa compreender e planejar ações para combater esse fenômeno.

Além da literatura sobre a evasão, para ampliar a compreensão, foi estudado o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica¹ (2014), que enfatiza como relevantes para o estudo da evasão os seguintes pontos:

- a) acesso às instituições; b) dificuldades de relacionamento do estudante (seja com professores, diretores e colegas de sala); c) fatores socioeconômicos; d) inserção do estudante no mundo produtivo; e) modelo de ensino escolar e suas valorações;

¹ Este documento foi elaborado por uma comissão integrada por representantes da SETEC nº 39, de 22 de novembro de 2013 e da Rede Federal de Educação Profissional.

f) problemas de aprendizagem; e g) resistência às leis da educação profissional e às perspectivas de seus alunos (BRASIL, 2014, p. 18).

Nesse documento orientador consta também uma organização dos fatores motivadores para a evasão e a retenção dos alunos nesses cursos em três categorias: fatores internos às instituições, fatores externos às instituições e fatores individuais (BRASIL, 2014). Em relação aos fatores internos às instituições de ensino, são admitidos como problemas desencadeadores da evasão do curso fatores relacionados à infraestrutura, ao currículo, à gestão didático-pedagógica da instituição e à gestão administrativa (BRASIL, 2014). Estes fatores mostram a necessidade de ações por parte da instituição de ensino que possam fortalecer a oferta educativa.

No que diz respeito aos fatores individuais, o documento orientador aponta para características específicas do estudante que desencadeiam fatores como, por exemplo, dificuldades de aprendizagem, dificuldade de adaptação à vida acadêmica, questões de ordem familiar ou pessoal, questões financeiras da família ou do estudante, e qualidade da formação escolar anterior, dentre outros (BRASIL, 2014). Já em relação aos fatores externos que levam à evasão ou à retenção dos estudantes, no documento orientador consta que estão diretamente relacionados às dificuldades financeiras do estudante e a questões específicas em relação à futura profissão.

Dentre esses fatores, estão as dificuldades financeiras e sociais, avanços tecnológicos, políticas de educação profissional e tecnológica, oportunidade de trabalho, reconhecimento social do curso, valorização profissional e questões financeiras da própria instituição (BRASIL, 2014). Esse documento aponta ainda que as instituições de ensino devem criar medidas para a melhoria de todas essas questões relacionadas à evasão ou a retenção dos alunos desses cursos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para atingir os objetivos deste estudo, a pesquisa realizada tem caráter qualitativo e exploratório. A pesquisa qualitativa, de acordo com Martins (2004), favorece a análise dos processos através dos estudos das ações sociais individuais ou em grupos. Além do estudo teórico, realizou-se uma análise documental incluindo como fontes um documento do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) com dados referentes aos alunos, o projeto pedagógico do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, e as legislações vigentes e referentes à educação tecnológica no Brasil.

Foi realizada ainda uma pesquisa de campo no ano de 2019 em um *campus* do CEFET-MG, especificamente no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Esse estudo observou princípios éticos, de acordo com a Resolução nº 466/12 (BRASIL, 2012), com aprovação conforme Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa nº 3.848.392, em 19 de fevereiro de 2020.

Os participantes da pesquisa de campo foram 26 alunos, de um total de 31 alunos matriculados no ano de 2017 no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e frequentes no terceiro ano deste curso em 2020, sendo 42% do gênero feminino e 58 % do gênero masculino, com idades: 16 anos (15,38%), 17 anos (50%) e 18 anos (34,61%). A seleção dessa amostra se deveu por serem concluintes do curso pesquisado e terem, portanto, vivenciado a evasão de alguns colegas no decorrer desse curso.

No que tange aos egressos, pesquisou-se uma amostra composta por 12 alunos que receberam o certificado de conclusão desse curso em outros anos, sendo 42% do gênero feminino e 58% do gênero masculino, com idades entre 18 e 28 anos, sendo que a maioria (33,33%) está com 22 anos. O contato com esses alunos foi estabelecido a partir de uma busca nos arquivos do registro escolar do CEFET-MG pesquisado, e a relevância dessa amostra é justificada pelo fato dos egressos poderem contribuir para o conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos estudantes desse curso, visto que vivenciaram todo o processo até a conclusão do curso Técnico em Informática.

Os alunos que evadiram desse curso antes de realizar o estágio não concluindo o curso Técnico em Informática também foram admitidos como participantes, no intuito de colocarem suas percepções em relação às causas da evasão desse curso. Responderam ao respectivo questionário cinco alunos, sendo 40 % do gênero feminino e 60% masculino, com idades entre 19 e 25 anos.

Participaram também 23 professores do ensino Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, sendo 74% do gênero masculino e 26% do gênero feminino, com idades entre 28 e 59 anos, os quais responderam ao respectivo questionário. Em relação à formação, 22 dos professores pesquisados concluíram um curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e um professor fez Pós-Graduação *Lato Sensu*.

A pesquisa de campo foi realizada em duas fases. Na primeira fase os participantes, maiores de 18 anos, conheceram o objetivo do estudo e assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),” concordando em participar do estudo, que seguiu os princípios observando a Resolução nº 466/12. Também foram apresentados os objetivos deste estudo e os respectivos termos aos alunos menores de 18 anos: “Termo de Assentimento (TA)” para sua assinatura, e o TCLE para a assinatura de seus responsáveis. Após essa etapa, foram aplicados os respectivos questionários para os pesquisados.

Na segunda etapa, passou-se a realizar análise dos dados coletados de forma qualitativa, fundamentadas no estudo teórico realizado e na análise documental e observação dos aspectos da análise de conteúdo de Bardin (2016). Essas análises de conteúdo foram realizadas com o auxílio do software para análise qualitativa, o MaxQDA, que consiste em um software para análise qualitativa de dados em diferenciados suportes, como gravações em áudio/vídeo, transcrições, revisões de literatura, textos e entrevistas, entre outros. Desta forma, a seção que segue traz os resultados e discussões desses dados.

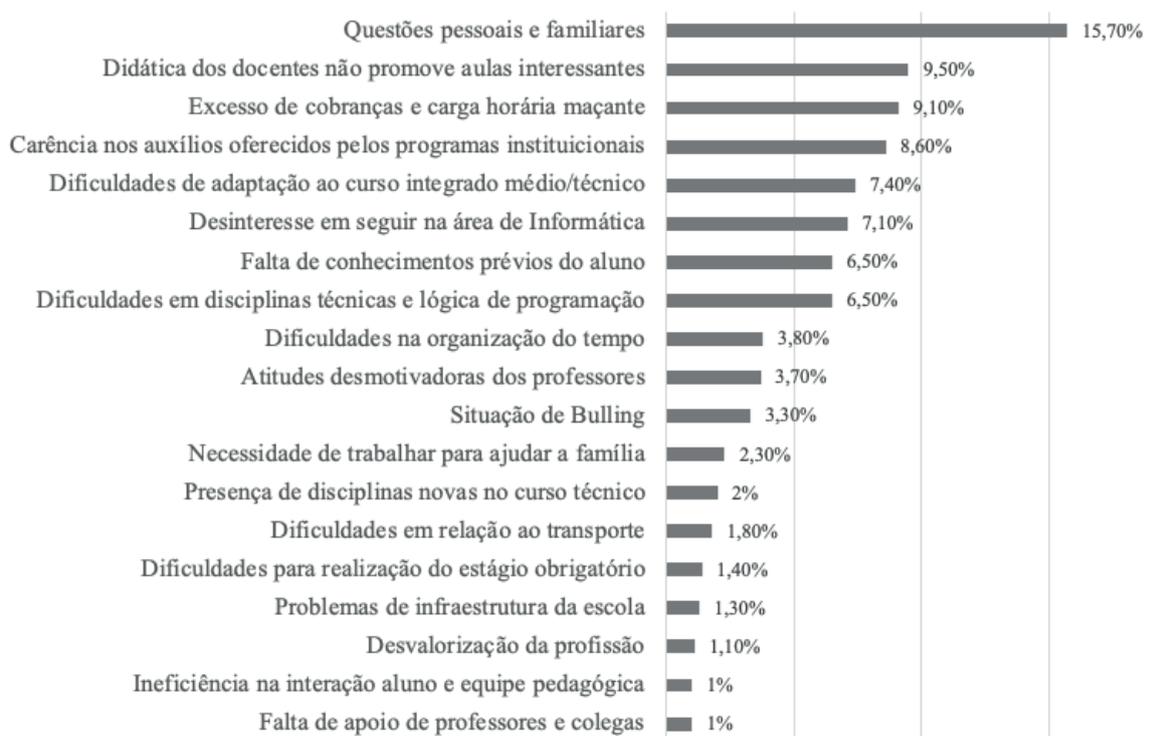
4 EVASÃO NO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA: CONCEPÇÕES DOS PESQUISADOS

Neste estudo, adota-se a definição de concepção apresentada por Garnica (2008), para quem as concepções têm como base as ações, as crenças, as experiências, juízos e percepções. Ainda segundo o autor, as concepções criam nos seres humanos hábitos e maneiras de intervir e estão sempre sendo transformadas. Desta forma, o ponto de vista das pessoas sobre alguma coisa é elaborado e se torna operacional, de acordo com suas concepções. Desta maneira, conhecer a percepção dos pesquisados sobre a temática de estudo é relevante para a compreensão do que entendem ser fatores influenciadores na evasão do curso pesquisado.

Após leitura cuidadosa e atenta das respostas dos pesquisados, coletadas nos questionários *Google Forms*, foram evidenciadas categorias temáticas, que foram cadastradas como códigos no MaxQda. Segundo Bardin (2016), essa fase é importante para que o pesquisador conheça a realidade estudada e entenda as nuances presentes nas respostas de seus pesquisados. Em seguida, foram alocados segmentos de respostas dos pesquisados condizentes a tal categoria temática em cada um desses códigos.

O Gráfico 1, elaborado no MaxQDA, mostra a frequência de segmentos codificados em cada uma das categorias ou códigos, segmentos esses das respostas de docentes, discentes, egressos e evadidos do curso Técnico em Informática do *campus* do CEFET-MG pesquisado.

Gráfico 1– Frequência de segmentos de respostas codificados



Fonte: Elaborado pelo autor no MaxQda

Narciso (2015) evidencia a necessidade de conhecer aspectos inerentes à escola, a vida escolar dos alunos e aos processos de ensino e de aprendizagem que vêm influenciando na evasão dos alunos. O foco neste artigo foi colocado nas categorias temáticas evidenciadas nas respostas dos pesquisados que se apresentam com maior frequência no gráfico, quais sejam: “Questões pessoais e familiares”; “Didática dos docentes não promove aulas interessantes”; “Excesso de cobrança e carga horária maçante” e “Carência nos auxílios oferecidos pelos programas institucionais”.

Nota-se no Gráfico 1 que 15,7% de segmentos das repostas dos pesquisados codificados estão na categoria temática “Questões pessoais e familiares”. Segundo Dore e Luscher (2011), os problemas familiares estão entre os principais fatores que culminam na evasão. Almeida e Ferreira (2014) apontam como necessárias medidas sociais eficazes que auxiliem o estudante para que fatores de ordem financeira como o desemprego, a falta de infraestrutura familiar e a própria desmotivação dos familiares em relação ao ato de estudar não o levem a evadir-se do curso. Depoimentos como, “seu pai nunca estudou e está vivo até hoje” ou “estudar gasta muito tempo e você precisa trabalhar para ajudar em casa” estão presentes nas respostas dos estudantes que se evadiram. Nessa direção, o aspecto cultural e a participação da escola podem contribuir para que não haja a evasão.

As análises mostram que há questões apontadas pelos discentes em suas respostas sobre a evasão que merecem atenção. Por exemplo, o aluno A3 afirmou que seu avô precisou “tomar um remédio caro, e eu já pensei em sair da escola para trabalhar e pagar o remédio para ele, mas felizmente, depois de um tempo, conseguiu pelo SUS”. O estudante evadido EV1 também menciona questões familiares nos seguintes termos: “Durante o tempo que estive na cidade que estudava, minha avó paterna faleceu e toda minha família morava em Cruzília, este foi o motivo da desistência.” Para o egresso E1, “até mesmo questões de saúde familiar afetam, e muito, o psicológico do aluno, como o caso de uma colega da minha classe que desistiu do curso por esses motivos”. A resposta do professor P17 vai ao encontro do que esses estudantes salientaram ao afirmar que “fatores pessoais, familiares, influenciam muito o rendimento do estudante”.

Almeida e Ferreira (2014) mencionam que a sociedade tem dificultado a articulação entre o trabalho e o estudo. Assim, fatores sociais e culturais da própria instituição de ensino têm elevado os índices da evasão escolar. Para Araújo (2013), os fatores pessoais e familiares que levam à evasão estão ligados ao hábito de não estudar, saúde, uso de drogas, desmotivação, notas ruins, reprovação, gravidez, relacionamento ruim professor-aluno e vice e versa, formação anterior ruim, dificuldades em acompanhar as disciplinas, escolha por outro curso.

Um dado que chamou bastante a atenção nesta pesquisa é a categoria temática “Didáticas dos docentes não promovem aulas interessantes”, com 9,5 % de frequência, conforme mostra o Gráfico 1. Essa perspectiva aponta a escola e os docentes como possíveis

responsáveis pela evasão escolar, quando o professor como o ponto central da educação pode confluir para a promoção do desenvolvimento do discente. Em relação a essa categoria, pode-se notar que várias das respostas dos pesquisados apontam esse fator para a evasão, como por exemplo, a resposta do aluno A25, ao mencionar que enfrentava muita dificuldade quando não conseguia compreender os conteúdos, e declarou, “[...] você acaba se perdendo e não conseguindo compreender as aulas o que pode levar à desistência.” O aluno A20 salientou: “[...] além disso, a didática do professor é muito importante para manter o aluno motivado e nem sempre é boa,” o que vem mostrar que há um distanciamento entre o que se ensina e o que se aprende.

Ainda nessa mesma direção, um dos egressos desse curso, E4, declara que “[...] era utilizada uma metodologia tecnicista, que se concentrava mais na utilização de ferramentas de estudo, nesse caso os computadores, do que no lado humano de cada aluno”. Já o estudante evadido EV5 disse que “um dos fatores que acarretaram a minha desistência é que alguns dos professores não pareciam tão instruídos didaticamente”. Um dos docentes, o professor P3, afirmou: “acredito que em alguns momentos pode não haver alguma metodologia adaptada aos alunos.” Aproximando mais o olhar, é possível perceber que os alunos preferem desistir, ao invés de insistir enfrentando todas essas adversidades para continuar no curso. Em momento nenhum eles dizem que retomaram suas dúvidas em relação ao conteúdo com o professor. Eles afirmam que não conseguiram compreender as aulas e que isso os levou à desistência.

Percebe-se aqui como a didática do professor é fundamental para se evitar a evasão. Se esse professor tivesse outra postura ao ensinar o conteúdo e avaliar se os processos de ensino e de aprendizagem estão realmente acontecendo, talvez ele percebesse que alguns alunos estão aprendendo, enquanto outros alunos estão enfrentando grandes dificuldades e necessitam de outras formas para aprender. Narciso (2015) aponta que fatores como dificuldade de entendimento do conteúdo e qualidade do ensino podem promover a evasão. Se o professor utilizar metodologias de ensino que envolvam os alunos, poderá contribuir para a aprendizagem dos alunos e a permanência deles no curso, bem como para a melhoria da qualidade da educação. Um professor motivador suplanta muitas vezes o próprio problema financeiro. Se o aluno se sente inserido no curso, no sistema, se ele se percebe como parte importante do processo tanto pela instituição quanto pelo professor (principalmente), dificilmente optará pela evasão, pois ele se sente à vontade para conversar com esse professor e expor suas dificuldades.

Para o professor P6, “[...] muitos alunos já vêm para o CEFET com defasagem de aprendizagem”. Indo ao encontro dessa resposta, o professor P3 mencionou que o aluno vem com defasagem em matérias básicas, “com certeza, principalmente em matemática”. Tais fatores contribuem para que o aluno se sinta desinteressado em seguir no curso Técnico de Informática. É preciso que a instituição promova ações que possam amenizar essa

defasagem, pois, se há uma perspectiva do problema, talvez não seja tão difícil promover estratégias para solucioná-lo. Isto porque um dos principais objetivos do curso Técnico de Informática é formar técnicos conscientes e responsáveis na área, o que, ao que parece, precisa ser vivenciado nas práticas pedagógicas pelos docentes deste curso. A aproximação destes com os alunos pode diminuir consideravelmente os índices de evasão e a devolutiva de mais técnicos em informática para a sociedade.

A categoria temática “excesso de cobrança e carga horária maçante” que, conforme mostra o Gráfico 1, apresenta 9,1% de frequência de segmentos codificados, mostra-se como outro fator desencadeador de evasão. Para Balta (2017), entre os fatores institucionais que colaboram para a evasão está o excesso de atividades e a ampla carga horária de aulas. Como representativos dessa categoria temática, excertos de respostas de alguns dos pesquisados podem ser apresentados, como por exemplo, o estudante A20 reclama que “a quantidade de matérias, ao período integral e a quantidade de conteúdo/trabalho/provas” pesa muito no dia a dia. O egresso E2 expõe que o volume de conteúdo e o aprofundamento têm contribuído muito no desempenho dos estudantes: “acredito que não seja a quantidade de atividades acadêmicas, mas a intensidade dada a elas”. O aluno evadido EV2 reclama que “os horários de aula do CE-FET eram intensos. Eu nunca dormia antes de meia noite e sentia os efeitos de dormir pouco durante a semana”.

Esse fator está contemplado no documento orientador (BRASIL, 2014a) que cita, dentre as diversas causas que levam os alunos à evasão, as dificuldades dos estudantes em adaptar-se ao curso por ser integrado e demandar muito mais tempo para as aulas e as atividades realizadas. De acordo com o professor P9, muitos alunos não conseguem dar conta da quantidade de conteúdos “porque não dão conta de acompanhar o ritmo e as exigências do curso”. Para Silva Filho e Araújo (2017), o tempo ampliado de permanência desses estudantes na escola e o excesso de conteúdos ministrados são fatores que provocam a evasão nos cursos técnicos.

Outro fator influenciador que leva o estudante a evadir do curso é a “carência nos auxílios que são oferecidos pelas instituições de ensino”, que, como mostra o Gráfico 1, apresenta 8,6 % de frequência de segmentos de respostas dos pesquisados. Segundo Machado (2009), muitos estudantes têm que trabalhar para ajudar a família por causa das dificuldades econômicas e financeiras que a família passa naquele momento, e esse é um fator preponderante para a maioria dos evadidos. O evadido E6 afirma que desistiu do curso por falta de auxílios: “Sim, tentei conseguir bolsa mais de uma vez, porém não consegui auxílio financeiro”. O evadido EV2 respondeu: “Não consegui auxílio financeiro, pois a burocracia necessária me desmotivou a tentar o processo”.

A egressa E4 aponta que o auxílio que ela conseguiu foi importante para sua permanência na instituição: “Tive muita sorte por ter sido contemplada com uma bolsa de iniciação científica, pois foi isso que me fez permanecer no curso e ver que poderia

ser útil para mim no futuro”. O professor P9 concorda com essa dificuldade em sua resposta “seria interessante que todos os alunos que atestam situação hipoeconômica familiar tivessem uma bolsa de auxílio garantida”. Segundo Almeida e Ferreira (2014, p.4), as questões econômicas são influenciadoras na evasão dos estudantes e assim, “o combate da evasão escolar demanda o coletivo da escola disposto em contribuir na construção de ações rumo à efetivação real da escola para todos”. Corroborando, Narciso (2015) também aponta que as dificuldades financeiras estão entre os principais motivos da evasão desses alunos, o que demanda políticas públicas mais atentas e inclusivas.

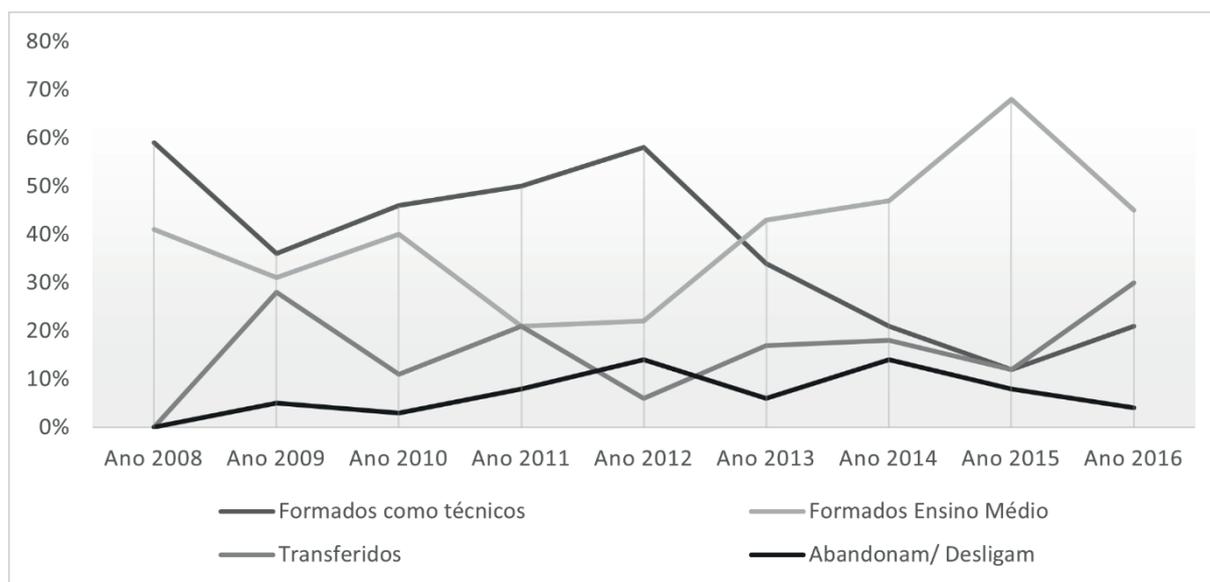
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de verificar a quantidade de alunos matriculados, formandos, evadidos e transferidos no Curso Técnico em Informática, num primeiro momento foi consultado o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e coletados dados dos relatórios finais das turmas ingressantes de 2008 a 2016, pois até os alunos ingressantes em 2016 estariam formados no curso técnico em 2019, tendo já cumprido o estágio. Esses dados foram tabulados e estão apresentados no Gráfico 2, que mostra o número de alunos ingressantes por ano; o número de alunos que formaram no curso técnico por ano; o número daqueles que terminaram somente o ensino médio, pois não fizeram o estágio obrigatório; o número de alunos transferidos, e o número daqueles que abandonam e ou se deligaram desse curso no campus do CEFET-MG pesquisado.

De acordo com o Gráfico 2, observa-se que no primeiro ano do curso Técnico em Informática, ano 2008, não houve desistência. Aproximadamente 59% dos alunos concluíram o curso técnico e 41 % se formaram somente no ensino médio. No ano de 2009 observa-se que somente 36% dos alunos matriculados chegaram a concluir o curso Técnico em Informática. Já em 2014 e em 2016 apenas 21% dos alunos matriculados nesse curso o concluíram. Observa-se ainda que em 2015, por exemplo, dos 34 (100%) alunos matriculados no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, apenas 4 (12%) o concluíram, e dos 33 (100%) alunos matriculados em 2016 nesse curso, somente 21% (7) se formaram como técnicos, e 45% (15) concluíram somente o ensino médio, não retornando para fazer o estágio obrigatório para concluir o técnico.

Percebe-se ainda que há uma quantidade significativa de alunos que foram transferidos para outras escolas, que abandonaram e ou desligaram-se do curso técnico integrado ao ensino médio. Ou seja, esses números acabam computando no somatório daqueles que se matricularam nesse curso e não concluíram o curso técnico, juntamente com aqueles que concluíram somente o ensino médio.

Gráfico 2 – Dados de acompanhamento de alunos ingressantes no Curso Técnico em Informática



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados de Registro Acadêmico da Instituição Pesquisada.

Retomando as análises dos dados obtidos nas respostas dos pesquisados, pode-se dizer que os alunos que se evadiram do curso Técnico em Informática apontaram que tinham dificuldades para compreender os conteúdos ministrados e para se dedicar ao curso, pela necessidade de trabalhar para ajudar a família. Alguns alunos apontaram como fatores para a desistência desse curso notas baixas, problemas familiares e a não identificação com o curso. Ficou evidente, também, que para alguns alunos, egressos e docentes, pensar em desistir desse curso se deve à dificuldade de compreensão devido às metodologias utilizadas pelos docentes; ao excesso de cobrança e carga horária; à carência nos auxílios oferecidos pelos programas institucionais; às dificuldades de adaptação ao curso integrado médio/técnico. E ainda como fatores para a evasão foram evidenciadas: a dificuldade de compreensão dos conteúdos; a dificuldade em disciplinas técnicas e em lógica de programação; falta de conhecimento prévio do aluno; atitudes desmotivadoras dos professores; presença de disciplinas novas do curso técnico; dificuldades em relação ao transporte; dificuldades para realização do estágio obrigatório; desvalorização da profissão e a falta de apoio de professores e colegas.

Sistematizando, estudar a literatura, analisar o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e analisar os dados obtidos através dos pesquisados possibilitou perceber que há vários fatores da evasão que se assemelham, como o desinteresse pela área, a não identificação com o curso, dificuldade de aprendizagem, necessidade de trabalhar para ajudar a família, questões familiares e pessoais, questões financeiras, falta de flexibilização curricular, formação anterior, formação continuada do professor, parte pedagógica, psicológica e serviço social.

Existem fatores motivadores para a evasão que não foram mencionados no documento orientador, mas que estão na literatura estudada e que também foram apontados pelos pesquisados como: excesso de atividades acadêmicas, morar na zona rural, locomoção, distância da escola, notas baixas, repetência, dificuldade em acompanhar as aulas, hábito de não estudar, alunos que apresentam dificuldade de interações sociais. Ainda há fatores que foram evidenciados nas respostas dos pesquisados e no documento orientador, mas não foram mencionados na literatura, quais sejam: relação família-escola, valorização da profissão e motivação do professor.

Há também os fatores que foram apresentados na literatura e que não foram apontados pelos pesquisados e nem pelo documento orientador, que são: profissão dos pais e a qualidade do ensino. E ainda há alguns fatores colocados pelo documento orientador que não foram evidenciados na literatura e nem pelos pesquisados, que são: políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica; gestão administrativa e financeira da unidade de ensino, gestão acadêmica do curso, processo de seleção e política de ocupação das vagas e questões relacionadas à infraestrutura da instituição.

Entende-se que esses fatores desencadeadores da evasão no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio podem ser entendidos em duas categorias: a categoria socioeconômica e a categoria relação professor-aluno. A categoria socioeconômica abarca a família, o sistema de ensino e a infraestrutura disponibilizada pelo governo. A categoria referente à relação professor-aluno envolve pensar no professor e em seu papel relevante para que haja a permanência dos alunos no curso. Isto envolve desde a formação inicial, passando pela formação continuada, uso de tecnologias e metodologias de ensino que envolvam os alunos para que sejam ativos no processo educativo, o que também exige um repensar em relação à flexibilização curricular com a realização de projetos interdisciplinares.

Alunos envolvidos e professores do curso Técnico em Informática bem preparados e motivados, além do estreitamento na relação entre ambos, pode ser uma combinação que resulte em bons resultados em relação à manutenção dos estudantes nesse curso até a conclusão. Desta forma, entende-se ser o problema “relação professor-aluno” passível de transformação com ações colaborativas entre docentes e gestão escolar no sentido de haver a formação continuada que aborde a inovação das aulas para que amplie a compreensão dos conteúdos pelos alunos e de sua participação nas aulas em prol de resultados promissores e diminuição dessas taxas altas de evasão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o primordial para o sucesso das instituições de ensino em relação ao maior número possível de concluintes dos cursos que oferece é conseguir estabelecer uma política de apoio para esses alunos, em todos os sentidos, para que se sintam acolhidos e participantes do processo educativo no curso que escolheu até a conclusão.

Ao analisar a missão da instituição de ensino pesquisada, observa-se que compreende a promoção de uma formação integral de um profissional que tenha competências técnicas e éticas e que seja comprometido com as transformações culturais, políticas e sociais, e, desta forma poderá contribuir com a cidadania, de maneira que esses jovens possam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, observou-se um desencontro entre essa missão estabelecida pelo CEFET-MG e o que foi constatado nas percepções dos pesquisados sobre a evasão do curso Técnico em Informática do *campus* pesquisado, pois, além dos fatores familiares, foi destacada a relação professor-aluno como determinante no alto índice de evasão desse curso.

Desta maneira, compreende-se com este estudo que é preciso de um trabalho realizado por uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais comprometidos, que possam atuar preventivamente em relação à evasão, identificando os fatores e combatendo as causas antes que a evasão aconteça. Entretanto, sabe-se que isso não é uma tarefa fácil. Nessa direção, será necessário um trabalho mais incisivo por parte do CEFET-MG e dos atores do processo educativo no *campus* pesquisado, com estratégias para combate ao alto índice de evasão no Curso Técnico em Informática. É preciso que ocorram permanentemente atitudes que motivem e despertem o interesse dos estudantes em continuar seus estudos nos cursos que ingressaram. Atitudes desmotivadoras e práticas pedagógicas dos docentes com vestígios de um ensino tradicional e tecnicista são evidenciadas como fatores desencadeadores da evasão nesse *campus* pesquisado, o que implica a necessidade de formação docente, que poderá incluir aportes teóricos e metodológicos que auxiliem o professor a promover aulas mais inovadoras em que os alunos tenham papel mais ativo e consigam atingir a aprendizagem.

Assim, entende-se indispensável uma longa discussão no CEFET-MG sobre a evasão e suas causas, e um trabalho colaborativo que cuide da permanência do aluno. Dentre as tomadas de decisão preventivas pode estar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, de maneira a fazer uma distribuição mais homogênea das disciplinas técnicas nos três anos de duração desse curso, e uma revisão em relação à quantidade de atividades realizadas pelos alunos. De modo especial, a relação professor-aluno necessita assentar-se no princípio de formação do aluno para a cidadania e para o trabalho, entretanto, com base em ideais de solidariedade humana. Desta maneira, o professor precisa estar sempre atento ao seu aluno pois, antes de se tornar um técnico em informática ou um futuro universitário, é um ser humano com uma história familiar, valores e sonhos. O que essa pesquisa traz de novo é apresentar a relação professor-aluno como uma importante vertente na evasão do Ensino Técnico de Informática do CEFET-MG. Advoga-se que a análise crítica dos dados coletados apresentada no item 5 deste trabalho revela que os fatores causadores da evasão podem ser afunilados em dois fatores: fator socioeconômico e fator relação professor-aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carolina de. **Trajetórias de escolarização, vida escolar e abandono no curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena MG**. 2010. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010. Disponível em: <http://cursos.ufrjr.br/posgraduacao/ppgea/files/2015/08/Ana-Carolina-de-Almeida.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

ALMEIDA, Tania Mara Oliveira; FERREIRA, Maria das Graças. Evasão na educação profissional: vencendo os desafios. In: PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação (org.). **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: artigos. Curitiba: Cadernos PDE, 2014. v.1, p. 2-22. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_dtec_artigo_tania_mara_de_oliveira_almeida.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

ARAUJO, Cristiane Ferreira de. **A evasão na educação profissional de nível técnico: um estudo realizado com base na trajetória escolar e no depoimento do aluno evadido**. 2013. 166f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2013. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/902/1/Cristiane%20Ferreira%20de%20Araujo_seg.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

BALTA, Orico dos Santos. **Oportunidade versus evasão no ensino médio integrado na perspectiva dos estudantes**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://r1.ufrjr.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012b. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 05 nov. 2019.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-789, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100=15742011000300007-&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 mar. 2020.

FERREIRA, Maria Cristina Afonso. Acesso, evasão, permanência escolar na Rede Federal de Ensino. In: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23763_12666.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Um ensaio sobre as concepções de professores de Matemática: possibilidades metodológicas e um exercício de pesquisa. **Revista Educação e Pesquisa**, v.

34, n. 3, p. 495-510, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28102>. Acesso em: 20 out 2010.

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática: nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes, MG (2002 a 2006)**. 2009. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília: 2009. Disponível em: <https://tinyurl.com/rsux6hz>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, mai./ago. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007. Acesso em: 25 mar. 2020.

NARCISO, Luciana Gusmão de Souza. **Análise da evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (Câmpus Arinos): exclusão da escola ou exclusão na escola?**. 2015. 262f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/159413>. Acesso em: 25 mar. 2020.

OLIVEIRA, Flávia Alves de Castro. **Evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano (Campus Ceres)**. 2019. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/580>. Acesso em: 25 mar. 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. O estudo de saberes profissionais na perspectiva etnográfica: contribuições teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, v. 30, n. 4, p. 105-125, out./dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982014000400006&script=sci_arttext&tln-g=pt. Acesso em: 03 mai. 2019.

SANTOS, Talitha Araújo. **Evasão e permanência da educação profissional técnica de nível médio do Pronatec no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais**. 2017. 232f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://sig.cefetmg.br/sigaa/verArquivo?idArquivo=2005785&key=2048f4480b518644f2dd24e3182b41c8>. Acesso em: 03 mai. 2019.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527/15729>. Acesso em: 03 out. 2019.

SOUZA, Juriana Ana da Silveira. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 6, p. 19-29, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3498>. Acesso em: 23 jun. 2020.

WENTZ, Andréia Garcia; ZANELATTO, Elisângela Mara. Causas da evasão escolar do ensino técnico. **Revista Signos**, v. 39, n. 2, p. 115-131, 2018. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1992>. Acesso em: 05 nov. 2019.

ZIBENBERG, Igor Ghelman Sordi. **Permanência e êxito na passagem pelo ensino médio integrado: implicações do capital cultural e do ofício de aluno na seletividade escolar**. 2016. 114f. Dis-

sertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151262>. Acesso em: 25 mar. 2020.